

Brizola responde críticas de Lula com ataques

Revoltado porque Luiz Inácio Lula da Silva o acusara, na véspera, de não ter moral para propor a unidade das esquerdas no primeiro turno da eleição, o candidato Leonel Brizola (PDT) fez ontem no Recife, antes de seguir viagem para Belém, São Luís e Fortaleza, seu mais duro ataque contra o Partido dos Trabalhadores, segundo relata a agência Globo.

Disse que ao voltar do exílio, num gesto de humildade, foi ao ABC paulista fazer uma visita ao Lula "e já àquela época ele me tratou com uma certa arrogância e um queixo que mais parecia o do Mussolini".

"Depois, tomou umas cachacas e me acusou de ser capaz de pisar no pescoço da minha mãe, que é falecida, para chegar à Presidência da República, e agora diz que eu não tenho moral para falar em unidade das forças democráticas e progressistas. Ora, se há um candidato que pode falar nisso sou eu. O sr. Lula, além de estar despreparado para ser presidente da República, anda por aí insultando a memória do presidente Getúlio Vargas, numa clara demonstração de que desconhece por completo a luta do operariado brasileiro", disse Leonel Brizola.

ORIGEM HUMILDE

Afirmou, adiante, que apesar de tudo isso e das acusações que diariamente recebe do PT, "eu tenho sido muito paternalista com o Lula". Lembrou que ambos têm uma origem humilde, "embora a nossa talvez seja mais humilde do que a dele" e que por isso espera do candidato do PT, assim como dos demais candidatos da "área popular e democrática", a "sincera reflexão" nessa reta final da campanha.

Ele sustenta que Ulysses Guimarães não tem condições de ser o ponto de união dessas forças porque não tem experiência executiva e teve ligações estreitas com o governo Sarney. Covas e Freire, segundo ele, não têm chances e quanto a Lula, citou o episódio da favela Nova República, em São Paulo, para sustentar que o PT está despreparado para governar o Brasil.